

INSERÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA DO UNIVAG NAS ATIVIDADES PRÁTICAS DO INTERNATO MÉDICO EM SAÚDE DO ADULTO CLÍNICA MÉDICA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

Adriane Okunami Nóbrega¹, Ageo Mario Candido da Silva¹, Alfredo Augusto de Arruda¹, Ana Carolina Alves Feliciano de Sousa Santos¹, Francisco Kennedy Scofoni Faleiros de Azevedo¹, Giovana Volpato Pazin Feuser¹, Jamila Leite Xavier¹, Lamartine de Figueiredo Costa Junior¹, Larissa Nadaf Batista¹, Luna Albertini Chagas¹, Manuelli Fernanda Martins Leite¹, Marcos De Thadeu Tenuta Junior¹, Mariana De Carvalho Da Silva¹, Marilene Hiller¹, Mario Renato Da Silva¹, Rizia Carvalho Neves¹, Ronaldo Peixoto de Mello¹, Tassia Moraes de Assis Damasceno¹, Tiago Rodrigues Viana¹.

¹ Professores do Curso de Medicina do UNIVAG Centro Universitário.

INTRODUÇÃO:

No Brasil, a inserção dos acadêmicos de medicina nas atividades práticas, durante a pandemia aconteceu primeiramente, nos internatos médicos, devido à obrigatoriedade do estágio prático que esse período da graduação exige das escolas médicas. O quinto e sexto ano da graduação médica, correspondem ao internato (estágio curricular obrigatório), no UNIVAG, assim como as escolas médicas do Brasil, em sua quase totalidade, retomaram os ensinamentos práticos desses alunos, buscando a manutenção do ensino prático obrigatório exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Esses alunos, foram inseridos na prática, após entrarem como um dos grupos de prioridade com relação à vacinação contra COVID-19. Os internos em Saúde do Adulto I Clínica médica retomaram suas atividades práticas, em grupos menores e com as devidas precauções, em uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs). Em um primeiro momento foi adotado um programa de voluntariado, onde o aluno do internato que se sentisse seguro poderia retomar suas atividades práticas presenciais, auxiliando nos atendimentos de pacientes não infectados pelo vírus SARSCoV-2, em ambientes ambulatorial e hospitalar.

DESCRIÇÃO:

A partir de decisões das coordenações e diretoria e pontuando as reivindicações dos internos para a retomada das atividades práticas presenciais, visto que, a educação médica vivenciada na prática, possibilita a aplicação dos conhecimentos obtidos através do ensino teórico, é de fundamental importância para a aquisição das habilidades necessárias ao cuidado com o paciente, o que será exigido dos futuros profissionais quando formados. Deste modo, foi criado um plano estratégico, visando a segurança dos acadêmicos de

medicina do internato em Saúde do Adulto I e III, onde os estes de forma voluntária voltaram as atividades ambulatoriais e hospitalares, para o atendimento do paciente não infectado pelo SARS-CoV-2. Assim elaboramos um criterioso Plano de Biossegurança, atentamos aos detalhes de proteção individual, com o uso de mascarar N95, e disponibilização em todos os ambientes com higienização com álcool 70%, além de capotes, luvas, face shield nos ambientes em que estes se fizeram necessários. Além disso, neste plano haviam as orientações quanto aos cuidados de higienização das roupas, jalecos, sapatos utilizados em ambiente hospitalar de ensino e seu correto descarte em recipientes apropriados. Todos os internos foram exaustivamente treinados nos cuidados pessoais de colocação e retirada dos EPIs. Essa retomada das atividades práticas era essencial para formação médica, porém havia um inegável risco de contaminação dos estudantes, médicos e pacientes pelo Sars- Cov 2, em vista da exposição destes ao vírus em hospitais, unidades básicas e centros de saúde, por isso, fez se necessário o respeito a um criterioso Plano de Biossegurança, para tornar as práticas mais seguras. Neste plano esteve previsto o rápido afastamento das atividades práticas aqueles internos, professores ou pacientes que estivessem com qualquer sintoma de síndrome gripal, através de uma triagem rigorosa, com um questionário de sintomas, aferição da temperatura à distancia e verificação da saturação de oxigênio. Somente participava da atividade prática aqueles que se encontravam aptos para permanecerem nos ambientes de ensino. Caso o interno apresentasse sintomas de síndrome gripal, este era imediatamente direcionado para atendimento médico de urgência para receber seguimento e realizar os testes de comprovação da infecção por COVID-19. Se fosse positivo, o interno seria acompanhado na sua evolução de perto pelo supervisor do estagio.

CONCLUSÃO:

O ensino médico deve ser alicerçado em competências preciosas, tais como a responsabilidade pessoal e o profissionalismo. Na pandemia pelo COVID-19 podemos mostrar aos estudantes de medicina do internato em Saúde do Adulto I a importância em se cuidar para poder cuidar do outro.

REFERÊNCIAS:

1. Recomendações sobre atividades presenciais nas escolas médicas. Associação brasileira de educação médica, Brasília - DF, 15 fev. 2021. Disponível em: . Acesso em: 22/08/2022.
2. 2.BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 1.038, de 7 de Dezembro de 2020. Disponível em . Acesso em: 22/08/2022.
3. 3.Implantação de Estratégias de Ensino à Distância durante o Internato: Desafios e Perspectivas. Revista Brasileira de Educação Médica. Vol.41 Nº.2 Apr./Jun. 2017. Disponível em: . Acesso em: 22/08/2022.